



INTERDISCIPLINARIDADE NAS ARTES – O PIBID E A ESCOLA PARQUE

Marina Vaz Andre Moyle ¹

Maria del Rosario Tatiana Fernández Méndez ²

Júlia Ferreira Alves ³

RESUMO

Esta investigação acontece através do PIBID Interdisciplinar em dois âmbitos: na Universidade de Brasília e na Escola Parque 210/211 Norte, escola de arte e movimento idealizada por Anísio Teixeira, que compõe o Ensino Integral atendendo crianças de indígenas da Aldeia Teko Haw e de uma escola rural no Distrito Federal. Neste estudo pretende-se apresentar como a participação prévia das autoras no Plano Nacional de Mediação Artística (MEC, MinC, Funarte, UFBA - UnB), na ocasião de fornecer insumos para a nova Política Nacional das Artes (Brasil, 2025), impactou na criação e na relevância do PIBID Interdisciplinar da Universidade de Brasília. Para isso, foram identificados os seguintes objetivos: analisar as necessidades educacionais da comunidade, contribuir curricularmente para a interdisciplinaridade entre as artes e promover o protagonismo das Escolas Parque no ensino integral. Esta pesquisa está teoricamente fundamentada na nova Política Nacional das Artes, no Currículo em Movimento do Distrito Federal e demais políticas públicas nacionais e distritais acerca do ensino integral; na Pedagogia de Projetos de Fernando Hernández e no conceito de bem-viver das comunidades indígenas (como os Quéchua e Guarani) aplicado à educação nas obras de Ailton Krenak e Ticio Escobar. Para isso foi realizado um estudo qualitativo durante os meses de setembro a dezembro de 2024, com as ações do Programa Nacional de Mediação Artística e posteriormente durante o primeiro ano (2025) da experiência do PIBID Interdisciplinar da Universidade de Brasília na Escola Parque 210/211 Norte. Os resultados apontam que determinados processos de ensino-aprendizagem e de mediação interdisciplinar favorecem a aprendizagem significativa dos estudantes no âmbito do ensino das artes, bem como avançam transversalmente para outros conhecimentos complexos, como educação para as relações étnico-raciais, tornando imprescindível o protagonismo das artes no ensino básico para a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Educação em Artes, Interdisciplinaridade, Currículo, Escola Parque, Educação Integral.

1 Mestre pelo Curso de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade de Brasília - UnB, professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, supervisora do PIBID Interdisciplinar (2024-2026) - UnB/Escola Parque 210/211 Norte, marina.moyle@se.df.gov.br;

2 Doutora pelo Curso de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade de Brasília - UnB, professora adjunta do Departamento de Artes Visuais - VIS/PPGAV do Instituto de Artes - IdA/UnB, coordenadora do PIBID Interdisciplinar (2024-2026) - UnB, tatiana.fernandez@unb.br;

3 Graduada do Curso de licenciatura em Artes Visuais da Universidade de Brasília - UnB, bolsista do PIBID Interdisciplinar (2024-2026) - UnB/Escola Parque 210/211 Norte, julia.ferreira.alvess87@gmail.com;



INTRODUÇÃO

A relação entre aprendizagem e ensino integral tem sido uma das principais pautas na formulação de políticas públicas para a educação contemporânea, principalmente após o lançamento do Programa Escola em Tempo Integral (2023), do Ministério da Educação. A partir da demanda social, também tem se expandido, no âmbito das universidades, as pesquisas sobre a temática. Especificamente na licenciatura e na pós-graduação em Artes Visuais da Universidade de Brasília, a perspectiva da educação integral ganhou contornos mais robustos com a participação prévia das autoras no Programa Nacional de Mediação Artística - PNMA (2024)⁴, uma ação interinstitucional entre a Universidade Federal da Bahia - UFBA, a Fundação Nacional de Artes - Funarte, o Ministério da Educação - MEC e o Ministério da Cultura - MinC, em todos os entes da federação. Após sua finalização, o PNMA ofereceu insumos sobre a perspectiva do acesso às artes para a nova Política Nacional das Artes - PNA (2025), demanda histórica da sociedade brasileira.

A experiência do PNMA encontrou solo fértil no Distrito Federal, que conta com as Escolas Parque como participantes da rede integradora de ensino desde 2017. Na prática, isso significa que há uma modalidade de oferta de educação em tempo integral para a educação básica em que um turno é dedicado à Escola Classe (onde se aprende as disciplinas acadêmicas), e outro turno é dedicado às Escolas Parque (que são escolas de arte e movimento). Esse é um modelo de escola idealizado por Anísio Teixeira na década de 1950 e que faz parte do sistema escolar de Brasília desde a sua fundação, em 1960. A escola que compõe essa pesquisa é a Escola Parque 210/211 Norte, que conta com aulas de Artes Visuais, Dança, Educação Física, Música e Teatro. A estrutura escolar organiza estes componentes curriculares em equipes, de modo que todas as turmas tenham acesso a todas as linguagens. Essa organização facilita o trabalho por meio da pedagogia de projetos (Hernández, 1998), aqui com ênfase na interdisciplinaridade entre as artes.

A partir do sucesso das ações do PNMA (2024) e da relação entre Universidade de Brasília e Escola Parque, foi constituído também, pela autora Tatiana Fernández, o ponto de partida para o delineamento teórico e metodológico do projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID Interdisciplinar (2024-2026), que articula as

⁴ Projeto de extensão universitária com a Universidade de Brasília.





linguagens lecionadas na Universidade de Brasília (Artes Cênicas, Artes Visuais e Música) à proposta das Escolas Parque.

Acerca da justificativa deste estudo, compreende-se sua relevância na interlocução entre políticas públicas, formação docente e práticas educativas em arte, trazendo um relato de experiência bem sucedida para o fortalecimento do ensino em tempo integral. É também pertinente para pensar a pedagogia de projetos como uma alternativa para lidar com o desafio da polivalência do ensino das quatro linguagens artísticas por um único docente de arte da educação básica.

A pesquisa tem como objetivos: (i) analisar as necessidades educacionais da comunidade atendida pela Escola Parque 210/211 Norte, que inclui estudantes indígenas da Aldeia Teko Haw e de uma escola rural do DF; (ii) contribuir curricularmente para o fortalecimento da interdisciplinaridade entre as linguagens artísticas; e (iii) promover o protagonismo das Escolas Parque no contexto do ensino integral.

Os resultados demonstram que a arte, quando concebida como experiência estética, social, cultural e política, promove aprendizagens que transcendem as fronteiras disciplinares e contribuem para a formação integral dos estudantes. Essa formação integral ancora-se, inclusive, na perspectiva do “bem-viver” (Krenak, 2022; Escobar, 2012), presente nas cosmo percepções indígenas latino-americanas, visto que o público discente indígena vem crescendo no Distrito Federal. A “interdisciplinaridade” está presente também na forma com que o estudo foi conduzido, unindo participantes da graduação, da pós-graduação e professores da educação básica e da educação superior numa pesquisa qualitativa participativa, sobretudo com as demandas da comunidade escolar, em diálogo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018).

METODOLOGIA

A escolha metodológica deste estudo deu-se de forma condizente à condução de todas as ações anteriores a ele, por meio da pesquisa-ação (Thiollent, 2011), que possibilita articular o fazer investigativo com a transformação concreta da realidade escolar. A pesquisa-ação estrutura-se em quatro etapas articuladas: planejamento, ação, observação e reflexão, que funcionam de forma cíclica, para um constante aprimoramento. A fase de planejamento





ocorreu em agosto e setembro de 2024, com a elaboração da Proposta de Mediação para a Promoção do Acesso, de autoria de Tatiana Fernández, para o Programa Nacional de Mediação Artística; bem como, no mesmo período, com a elaboração da Proposta de Projeto Institucional - PIBID Interdisciplinar (UnB), de mesma autoria. Nesse período, foram definidas as ações, os objetivos, as estratégias e as avaliações para cada proposta. Realizaram-se encontros formativos entre a Universidade de Brasília e Escola Parque 210/211 Norte, nos quais foram identificadas as necessidades educacionais da comunidade escolar, considerando o atendimento a crianças indígenas Guajajara da Aldeia Teko Haw e estudantes de uma escola rural do Distrito Federal.

A fase de ação teve início em outubro de 2024 e consistiu na execução das ações de mediação do PNMA, dentro e fora do ambiente escolar. As ações buscaram identificar as potencialidades e dificuldades de acesso à memória, acesso ao fazer artístico, acesso ao ver, acesso ao ouvir e ser ouvido, acesso a ver e ser visto e acesso físico aos espaços culturais da cidade. No mesmo período foram realizadas as atividades pedagógicas e formativas do PIBID Interdisciplinar.

Para organização, as autoras realizaram observação participante sistemática, registrando os processos de ensino e aprendizagem em relatórios, como os Relatórios Parciais do Programa Nacional de Mediação Artística e os Relatórios de Iniciação à Docência, de autoria da mediadora/bolsista, da preceptora/supervisora e da coordenadora. As observações abrangeram as interações entre estudantes, professores e bolsistas, a mediação artística na promoção do acesso e os projetos de trabalho nas linguagens artísticas da Escola Parque. Foram também utilizados documentos pedagógicos, planos de aula, registros fotográficos e narrativas dos participantes.

A reflexão ocorreu naturalmente como consequência da observação, trazendo, por meio de reuniões e documentos compartilhados, a colaboração dos pontos de vista das autoras. Para garantir a qualidade e a confiabilidade acadêmica, a interpretação de dados foi feita de acordo com os referenciais teóricos da pesquisa. A avaliação formativa permitiu que o processo de condução das atividades fosse constantemente refletido e aprimorado.

Em suma, por seu caráter essencialmente qualitativo, a metodologia aqui utilizada valoriza a participação ativa dos sujeitos envolvidos, que deixam de ser apenas observados





para se tornarem coautores do processo. Trata-se de uma abordagem especialmente pertinente em contextos que exigem compromisso coletivo e corresponsabilidade na busca de soluções para desafios reais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Nacional de Mediação Artística elucida que “O pleno exercício dos direitos culturais é fundamental nos processos de construção da cidadania, o que inclui o acesso e a vivência da arte em suas múltiplas dimensões” (2025). Assim, a mediação artística pode ser compreendida como um movimento de abertura: seja das experiências do público às práticas artísticas, seja das próprias práticas artísticas à experiência coletiva. Como recurso, “a mediação artística poderia ser fomentada como política pública de enfrentamento ao problema histórico da exclusão e da desigualdade no acesso às artes, afirmando o compromisso do Estado com a cidadania e a democracia cultural” (Idem, 2025). No contexto da Escola Parque, quando assumida como prática pedagógica, ela suscita reflexões sobre os modos como os estudantes se relacionam com a arte, com os espaços culturais e com os saberes que circulam entre a escola e o território. Nessa perspectiva, as ações de mediação artística integram-se organicamente aos princípios e finalidades das Escolas Parque, que, por sua natureza de ensino em tempo integral, configuram-se como espaços vivos de criação e produção cultural em torno dos projetos de trabalho.

A pedagogia de projetos tem se mostrado outra importante aliada no processo escolar de ensino-aprendizagem. Hernández define os projetos de trabalho como:

Um percurso por um tema-problema que favorece a análise, a interpretação e a crítica (como contraste de pontos de vista);
Onde predomina a atitude de cooperação, e o professor é um aprendiz, e não um especialista (pois ajuda a aprender sobre temas que irá estudar com os alunos);
Um percurso que procura estabelecer conexões e que questiona a ideia de uma versão única da realidade; (...)
Uma aproximação atualizada aos problemas das disciplinas e dos saberes;
Uma forma de aprendizagem na qual se leva em conta que todos os alunos podem aprender, se encontrarem lugar para isso;
Por isso, não se esquece que a aprendizagem vinculada ao fazer, à atividade manual e à intuição também é uma forma de aprendizagem (1998, p.82).

Dentro da educação em artes, faz-se necessário compreender que os projetos devem estar alinhados ao conceito de cultura “num sentido concreto: como o conjunto de valores,



crenças e significações que nossos alunos utilizam para dar sentido ao mundo em que vivem (Hernández, 1998, p.50). Os projetos de trabalho têm o potencial de articular diversas linguagens artísticas. Isso porque eles têm a capacidade de incluir e sistematizar conhecimentos de diversos componentes curriculares simultaneamente em torno de um mesmo tema, tornando a aprendizagem mais significativa e integrada a situações de compreensão e aplicabilidade real no cotidiano.

Para colaborar com a ideia de que as artes podem potencializar aprendizados transversais, recorre-se ao documento curricular norteador do Distrito Federal, o Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018). Ele traz a concepção de Eixos Transversais, conhecimentos que devem perpassar todos os componentes curriculares em todas as etapas da educação básica. Os Eixos Transversais do CeM (2018) são três: Educação para a Sustentabilidade, Educação para a Diversidade e Cidadania, e Educação em e para os Direitos Humanos. Na seção de Arte do CeM, a estratégia de ensino-aprendizagem busca desenvolver o processo criador e do fazer artístico, envolvendo diversas formas pelas quais pode se manifestar. Segundo o documento, tais aprendizagens também estarão a serviço dos Eixos Transversais, com vistas a contemplar a de maneira crítica e com senso de equidade, a

[...] natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, de idade, de diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade (Distrito Federal, 2018, p. 41).

Este enfoque é necessário no contexto do Distrito Federal, já que, desde o primeiro Acampamento Terra Livre de 2004, vem crescendo o número de estudantes indígenas matriculados nas escolas da capital.

Entre os povos indígenas Guarani há um saber ancestral capaz de realizar esta articulação entre as artes e as demais esferas da vida. Ticio Escobar explica que esse saber se expressa no ideal “chamado *Teko Porã* — *tekó* (“nosso modo de viver”) e *porã* (que significa, ao mesmo tempo, “bonito” e “bom”) —, termo que designa o “viver bem, ou bem viver, algo semelhante à nossa ‘qualidade de vida’” (2012, p. 7, tradução nossa). Como observa Ailton Krenak (2022, p. 57), fazem parte dessa visão “as medicinas, a arte, os fundamentos de tudo que é relevante para ter uma boa vida. É o que os quéchuas chamam de *sumak kawsay* e que foi traduzido para o castelhano como *bienvivir*, ou bem viver, em português”. Trata-se de uma





forma de existência orientada pelo equilíbrio dinâmico consigo mesmo, com os outros e com o ambiente, em que o bem e o belo se entrelaçam e se expressam na cultura e em suas manifestações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro resultado deu-se a partir do PNMA, com o diálogo profundo e assertivo entre ensino superior e educação básica, mapeando e refletindo sobre as demandas atuais das Escolas Parque. Em consequência deu-se a criação do PIBID Interdisciplinar pela coordenadora Tatiana Fernández. Ao identificar esta demanda do território, o projeto vem sendo imprescindível ao contexto das Escolas Parque de Brasília, visto que atualmente não há nenhum currículo ou diretriz pedagógica específica sobre os seus conteúdos e objetivos pedagógicos. O PIBID não tem como propósito somente ser um laboratório para produzir estratégias que elevem a aprendizagem, como também contribui amplamente com a formação dos licenciandos, que logo na graduação já têm experiências de como é a realidade do ensino, principalmente no que tange à polivalência das linguagens artísticas.

Acerca das propostas pedagógicas que foram desenvolvidas a partir do PNMA e do PIBID, os resultados parciais desta pesquisa ainda em curso, apontam para três categorias analíticas principais: (1) mediação e acesso às artes como direito; (2) projetos interdisciplinares entre as artes e temas transversais; e (3) formação docente e discente em diálogo com o território.

1. A mediação e o acesso às artes como direito

O acesso às artes mostrou-se premissa inegociável. Na figura 2 pode-se identificar uma visita da escola ao Museu Nacional. Na ocasião, os estudantes puderam aprender sobre território, cultura e política de forma visual e lúdica e estabelecer conexões com o a própria realidade, a exemplo das estudantes indígenas que identificaram a semelhança do nome com um “parente” visitante de sua aldeia na obra *A Queda do Céu e a Mãe de Todas as Lutas*, de Daiara Tukano. Essa experiência simbólica de uma criança indígena se ver, se reconhecer, estabelecer conexões com seu repertório e sua vida, dentro do principal museu da capital do país, aponta para o futuro que almeja-se através da educação. Conforme pontua Krenak, “É de grande respeito dizer: esse ser já existe, não precisa de uma fôrma, ele quem nos informa



quem é que chegou ao mundo” (2022, p. 53). É a partir de atividades assim que observou-se que a mediação na perspectiva do acesso permitiu que as crianças se percebessem como produtoras de sentido, e não apenas receptoras de conteúdos.



Figura 1 (esquerda): Ação do PNMA - “Levantar voo: ateliê sobre pipas imaginárias”

Autoria: Marina Moyle. Fonte: Acervo Pessoal. Data: 18 out. 2024.



Figura 2 (direita): Ação do PNMA - Visita ao Museu Nacional da República à exposição “Brasília: a arte do planalto”.

Autoria: Tatiana Fernández. Fonte: Acervo Pessoal. Data: 01 nov. /2024.



Figura 3: Experiência do PIBID. Projeto “Cantos e Contos das Águas”.

Autoria: Marina Moyle. Fonte: Acervo Pessoal. Data: 04 set. 2025.





Figura 4: Experiência do PIBID. Projeto “Bumba-meu-boi Brasilidades”

Autoria: Evelyn Freire. Fonte: Acervo pessoal. Data: 23 mai. 2025.

2. Projetos interdisciplinares entre as artes e temas transversais

A integração das quatro linguagens: artes visuais, dança, teatro e música, constituiu um eixo central da prática docente. No projeto “Cantos e Contos das Águas” (Fig. 3), foram escolhidas canções populares do imaginário brasileiro como *Peixinhos do Mar*, *Fui no Itororó* e *Caranguejo não é Peixe* para serem desenhadas coletivamente enquanto escutadas. Depois, elas virarão apresentação cênica e coreográfica. Já no projeto “Bumba-meu-boi Brasilidades” (Fig. 4), ressalta-se que durante o ano, os estudantes vivenciaram todo o processo do projeto, por meio das artes visuais, com diversas confecções cenográficas e aquarela; cênicas, com o processo de atuação do espetáculo; da dança, com a coreografia apresentada em vários eventos dentro e fora da escola; e da música, tocando os instrumentos tradicionais do bumba-meu-boi e flauta doce. Ressalta-se ainda que o projeto dialoga diretamente com a história dos estudantes indígenas. Os Guajajara têm suas origens no Maranhão, estado marcado pela vibrante tradição do bumba-meu-boi. Muitos dos estudantes chegaram a Brasília há menos de dois anos e ainda carregam vivas as lembranças e referências culturais desse território.

3. Formação docente e discente em diálogo com o território





Na proposta da Fig. 1, os estudantes pintam coletivamente um tecido em formato de pipa, onde cada mini pipa contida compõe o losango maior. Esta atividade se deu devido à tradição de 31 anos das “Revoadas de Pipas”, evento que une toda a comunidade escolar.

Já na proposta da Fig. 4, os estudantes visitam o Centro de Tradições Populares do Boi de Seu Teodoro em Sobradinho. O projeto “Bumba-meu-boi Brasilidades” começou como uma forma de valorizar a cultura local e homenagear o Boi de Seu Teodoro, importante agente cultural da capital. Esse projeto é particularmente importante porque a realização do espetáculo assume, assim, um papel que vai além da dimensão artística: torna-se uma oportunidade de partilhar saberes com as famílias, reaproximar os estudantes de suas raízes culturais e fortalecer o vínculo entre comunidade e escola dentro do projeto pedagógico. Ao incorporar essa visão, o PIBID Interdisciplinar favoreceu reflexões éticas sobre o lugar da arte e da educação na escola, promovendo uma formação docente mais sensível às diversidades e aos modos de vida comunitários. Este projeto rendeu aos participantes uma Moção de Louvor na Câmara Legislativa do Distrito Federal, na ocasião do Prêmio Paulo Freire de Educação, em outubro de 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva da interdisciplinaridade nas artes, os resultados desta pesquisa potencializam a compreensão de fenômenos complexos, principalmente aqueles oriundos do patrimônio cultural imaterial das manifestações e saberes dos povos tradicionais brasileiros. Reflete-se ainda sobre a pesquisa como notável estratégia pedagógica para aplicação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, leis que tornam obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, respectivamente, em toda a educação básica, pública e privada, em todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

Ao abordar tais manifestações pela perspectiva dos projetos de trabalho, cumpre-se com o que é preconizado pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018). Neste sentido recorre-se a Fernando Hernández, quando o autor disserta que a interdisciplinaridade “vinculada ao currículo integrado implica criar novos objetos de conhecimento para fazer do





conhecimento algo “efetivo” que permita continuar aprendendo e converta, de novo, a atividade do ensino numa aventura social e intelectual” (1998, p. 59)

Ou seja, a interdisciplinaridade entre as artes permite viver a experiência completa da arte, que avança para diversas questões a ela pertinentes, como as questões sociais, políticas e étnico-raciais, na busca da valorização da diversidade para a superação de desigualdades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2003.

_____. **Lei 11.645**, de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2008.

_____. Fundação Nacional de Artes. **Política Nacional das Artes**. FUNARTE, 2025.

Disponível em: <https://www.gov.br/funarte/pt-br/assuntos/201cbrasil-das-artes-uma-politica-nacional201d-texto-base/textobasebrasildasartesumapoliticanacionaljun2025.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

_____. Universidade Federal da Bahia. **Programa Nacional de Mediação Artística**. UFBA, 2025. Disponível em: <https://www.mediacaoartistica.com.br/>. Acesso em: 10 out. 2025.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental - Arte**. Brasília: SEEDF, 2018.

ESCOBAR, T. **Revista Caracol**, 2012, (4). Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=583766512005>. Acesso em: 10 out. 2025

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KRENAK, A. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

